



Durante séculos, dois povos vizinhos olhavam para o mesmo céu, rezavam ao mesmo Deus e liam a mesma Lei... e, no entanto, rejeitavam-se profundamente.

Eram os **judeus** e os **samaritanos**.

Para muitos leitores modernos, essa rivalidade pode parecer apenas uma curiosidade histórica da Bíblia. No entanto, compreender a relação entre esses dois povos abre uma janela fascinante para o mundo de **Jesus Cristo**, para a profundidade de vários textos bíblicos e para uma lição espiritual extremamente atual: **como nos relacionar com aqueles que compartilham a nossa fé... mas não a nossa maneira de vivê-la.**

Porque a história de judeus e samaritanos não é apenas um episódio do passado. É também um espelho no qual a humanidade — e às vezes até os cristãos — continuam a se ver refletidos.

1. Dois povos irmãos... que acabaram divididos

Para compreender o conflito, precisamos voltar mais de mil anos antes de Cristo.

Tudo começa com o antigo povo de Israel, o povo escolhido por Deus.

Após os reinados de **Saul**, **Davi** e **Salomão**, o reino foi dividido em dois:

- **O Reino do Norte** (Israel)
- **O Reino do Sul** (Judá)

O Reino do Norte tinha sua capital em Samaria. Daí surgiria o nome **samaritanos**.

Essa divisão política logo se transformou também em uma **divisão religiosa**.

O Reino do Norte começou a desenvolver práticas religiosas diferentes do culto oficial de Jerusalém, o que gerou profundas tensões com os judeus do sul.

Mas o momento decisivo chegou em 722 a.C., durante a **Conquista assíria do Reino de Israel**.



Os assírios conquistaram o Reino do Norte e deportaram grande parte da população. Em seu lugar trouxeram colonos de outras nações. O resultado foi uma **mistura cultural e religiosa**.

Do ponto de vista judaico, isso foi uma tragédia espiritual.

Para os judeus do sul, os samaritanos tornaram-se:

- um povo misturado
- religiosamente suspeito
- e, sobretudo, **não plenamente fiel à Lei de Deus**

Assim nasceu uma rivalidade que duraria séculos.

2. O ponto de ruptura: onde se deve adorar a Deus?

Um dos grandes desacordos entre os dois povos dizia respeito **ao lugar legítimo de culto**.

Os judeus afirmavam que o único lugar legítimo era o Templo de **Jerusalém**.

Os samaritanos sustentavam que o verdadeiro lugar escolhido por Deus era o **Monte Garizim**.

De fato, eles construíram ali o seu próprio templo.

Esse desacordo não era simplesmente geográfico.

Era **teológico**.

A pergunta era:

| *Onde Deus quis encontrar o seu povo?*



Para os judeus, aceitar o templo samaritano significava aceitar uma corrupção do verdadeiro culto.

Para os samaritanos, Jerusalém representava um desvio do lugar originalmente escolhido por Deus.

Assim, dois povos que veneravam o mesmo Deus começaram a considerar-se **hereges**.

3. A ruptura social: um ódio que atravessava a vida cotidiana

No tempo de Cristo a divisão era total.

Os judeus evitavam atravessar Samaria quando viajavam entre a Galileia e a Judeia. Preferiam fazer um grande desvio.

O motivo era claro: **não queriam ter contato com os samaritanos**.

A hostilidade era mútua.

Para um judeu devoto, um samaritano era considerado:

- impuro
- heterodoxo
- inimigo religioso

Por isso é tão impressionante o que Jesus faz no Evangelho.

4. Jesus rompe as barreiras

O Evangelho apresenta vários episódios em que Jesus desafia esse conflito histórico.



Um dos mais famosos é o encontro com a mulher samaritana no **Evangelho de João**.

Ali Jesus inicia uma conversa que quebra todos os tabus sociais.

Primeiro, porque fala com uma mulher.

Segundo, porque ela é samaritana.

A própria mulher fica surpresa e diz:

“Como tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?”

(João 4,9)

Jesus responde com um ensinamento extraordinário sobre o verdadeiro culto:

“Crê-me, mulher: vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai... os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.”

(João 4,21-23)

Aqui Jesus revela algo revolucionário.

O centro da fé não será mais um lugar geográfico.

Será **uma relação viva com Deus**.

5. A parábola que scandalizou a todos

Talvez o ensinamento mais poderoso apareça na famosa parábola do **Bom Samaritano**.

Um homem é assaltado e deixado quase morto.



Passam por ele:

- um sacerdote
- um levita

Ambos o ignoram.

Quem para para ajudá-lo... é **um samaritano**.

Jesus conclui perguntando:

“Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?”

A resposta é inevitável:

“Aquele que teve misericórdia dele.”

Para um judeu do primeiro século, essa parábola era escandalosa.

Jesus estava dizendo implicitamente:

Um samaritano pode viver a vontade de Deus melhor do que um judeu religioso.

Ele não estava negando a verdade do judaísmo.

Estava lembrando algo mais profundo:

A verdadeira fidelidade a Deus se manifesta na caridade.



6. Dois povos, um só Deus

Teologicamente, judeus e samaritanos compartilhavam elementos fundamentais:

- acreditavam no mesmo Deus de Abraão
- aceitavam a Lei de **Moisés**
- esperavam um Messias

No entanto, diferiam em vários pontos importantes:

Judeus	Samaritanos
Reconheciam todo o Antigo Testamento	Aceitavam apenas o Pentateuco
Templo em Jerusalém	Templo no Monte Garizim
Tradição rabínica	Tradição própria
Identidade étnica estrita	Identidade mais misturada

Mesmo assim, do ponto de vista bíblico, ambos os povos tinham **uma raiz comum**.

Ambos pertenciam à história da salvação.

7. A lição espiritual que muitos esquecem

Essa história ensina algo muito profundo:

A divisão religiosa pode surgir até mesmo entre aqueles que acreditam no mesmo Deus.

O problema nem sempre é a ausência de fé.

Às vezes o problema é **a maneira de vivê-la**.

Isso é extremamente atual.

Ainda hoje existem tensões entre:



- diferentes sensibilidades dentro do cristianismo
- diferentes tradições litúrgicas
- diferentes interpretações teológicas

A história de judeus e samaritanos nos adverte sobre um perigo:

transformar a identidade religiosa em motivo de desprezo pelos outros.

8. A visão pastoral de Cristo

Jesus não relativiza a verdade.

Ele afirma claramente:

| *“A salvação vem dos judeus.” (João 4,22)*

Mas ao mesmo tempo abre o horizonte universal da salvação.

Sua missão não é alimentar rivalidades.

É **reconciliar os homens com Deus e entre si.**

Por isso o Evangelho mostra algo surpreendente:

Os samaritanos também respondem à mensagem cristã.

Nos **Atos dos Apóstolos**, os apóstolos evangelizam a Samaria com grande fruto.

A antiga rivalidade começa a desaparecer dentro da Igreja nascente.



9. Aplicações para a nossa vida hoje

A história de judeus e samaritanos não é apenas arqueologia bíblica.

É um guia espiritual muito concreto.

1. Não absolutizar nossas diferenças

Podemos compartilhar a mesma fé e ainda assim ter sensibilidades diferentes.

Isso não deve se transformar em ódio.

2. A caridade é a verdadeira ortodoxia

A parábola do Bom Samaritano nos lembra que a fidelidade a Deus se mede pelo amor ao próximo.

Não basta estar certo.

É preciso **amar**.

3. Deus pode agir onde menos esperamos

Jesus escolheu um samaritano como exemplo moral.

Isso nos ensina humildade.

A graça de Deus não está limitada aos nossos esquemas.

4. Evitar o desprezo religioso

A história mostra que o desprezo entre crentes produz séculos de feridas.

O cristão é chamado a ser **uma ponte, não um muro**.



10. Uma reflexão final

No fundo, a história de judeus e samaritanos é a história de uma humanidade dividida.

Dois povos.

Um só Deus.

Mas corações separados.

Cristo veio precisamente para curar essa ruptura.

Por isso o Evangelho insiste tanto em uma verdade central:

o próximo não é apenas aquele que pensa como nós.

É qualquer pessoa que sofre, qualquer pessoa que precisa de misericórdia.

Talvez por isso Jesus tenha escolhido um samaritano como herói de sua parábola.

Porque queria que compreendêssemos algo essencial:

A santidade não pertence a um grupo.

Pertence àquele que **vive o amor de Deus.**

E isso continua sendo, hoje como ontem, a verdadeira religião.